



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Requerimento Nº 182/2024

EMENTA: Requeiro homenagem às Guardas Civas Municipais (GCMFs), que completaram 30 anos de atuação, em Mogi Mirim, desde a criação da guarda feminina na cidade, para ser realizada em 27 de maio, às 17h30, no plenário da Câmara Municipal.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Vereadores,

REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, e depois de ouvido o Douto Plenário desta Casa, que seja realizada homenagem às quatro Guardas Civas Municipais (GCMFs), Sônia Maria Pereira Dias, Rosa Aparecida Nolli, Márcia de Fátima Gomes e Shirlei Aparecida de Oliveira, que completaram 30 anos de atuação, desde a criação da guarda feminina (em 18 de maio).

REQUEIRO que a homenagem seja realizada em 27 de maio (segunda-feira), às 17h30, no plenário da Câmara Municipal, considerando a prerrogativa do Poder Legislativo que: **“Dispõe sobre a Concessão de Títulos Honoríficos, “Diploma de Mérito Mogimiriano”** prevista pela Lei Complementar nº 317/2016 que promoveu alterações na Lei Complementar nº 069/1998.

REQUEIRO que seja encaminhada cópia do referido documento, individualmente, a cada uma das guardas municipais citadas anteriormente, junto à sede da Secretaria Municipal de Segurança, para ciência e convite a participação no dia da homenagem.

Sala das Sessões “Vereador Santo Rótoli”, aos 17 de maio de 2024.

JORNALISTA GERALDO VICENTE BERTANHA (Gebê)
VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL

JUSTIFICATIVA

Em 1994, Mogi Mirim acolhia as primeiras mulheres da segurança pública municipal e, hoje, 30 anos depois, quatro delas continuam à disposição da população mogimiriana: Sônia Maria Pereira Dias, Rosa Aparecida Nolli, Márcia de Fátima Gomes e Shirlei Aparecida de Oliveira. A história da criação da guarda feminina, segundo informações do livro “Histórias de uma Corporação”, começou com a GCMF Sônia, que, inspirada na carreira do pai, que era militar em São Paulo, ingressou na área de segurança pública. Ainda nos anos 90, veio morar em Mogi Mirim e identificou que não tinham mulheres no então Departamento Municipal de Segurança. Sônia movimentou autoridades, a então Delegada Eleuzeni, a então vereadora Terezinha Staut Gomes Pinto Ferraz e o então prefeito Jamil Bacar, que conseguiram alterar a Lei que permitia a admissão de mulheres na corporação municipal. O quartel foi montado e realizada a abertura de concurso público para contratação de 10 guardas femininas. Desta turma, restaram quatro servidoras, que, hoje, completam 30 anos de carreira.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Três séculos de atuação já se fundem aos poucos mais de 50 anos de história sobre a entrada de mulheres nas Instituições de Segurança Pública no Brasil, que, segundo material do Ministério da Justiça, o marco foi com a criação de um Corpo Feminino na Guarda Civil do Estado de São Paulo, em 1955.

Mas, somente décadas depois, o acesso das mulheres às polícias civis e militares passou a ser ampliado. Foi a partir dos anos 1980 – no contexto de redemocratização política – e, especialmente, a partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal, quando se consolidou a democracia no país.

Mogi Mirim não ficou atrás e tratou logo de marcar seu nome nessa história e, neste ano, de 2024, podemos comemorar 30 anos de criação da Guarda Civil Municipal de Mogi Mirim.

A presença das mulheres na segurança pública é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e eficiente. Ter mulheres atuando nesse setor garante maior diversidade de perspectivas e experiências. Isso ajuda a criar políticas e estratégias mais abrangentes e sensíveis às necessidades de todos os cidadãos. Mulheres na segurança pública podem lidar de forma mais eficaz com casos de violência doméstica, assédio sexual e outras formas de violência de gênero. Elas oferecem apoio e compreensão às vítimas, além de contribuir para a prevenção. A presença feminina humaniza o contato com o público. Mulheres costumam ser mais empáticas e pacientes, o que é fundamental em situações de crise ou conflito. A participação das mulheres desafia estereótipos de gênero e demonstra que elas são igualmente capazes de exercer funções de autoridade e proteção. Reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres na segurança pública é essencial para atrair e manter talentos, por isso, hoje, é gratificante homenagear as nossas primeiras guardas civis municipais femininas, Sônia, Rosa, Fátima e Shirlei, que, dia e noite, continuam cuidando da nossa segurança municipal, e, com certeza, incentivam as outras mulheres que entraram depois delas na GCM e podem inspirar outras que poderão ingressar em futuras contratações.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=D5M5C5MNJFVXCF91>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: D5M5-C5MN-JFVX-CF91

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:831/2024 - 17/05/2024 - 14:48 - D5M5-C5MN-JFVX-CF91